

RESUMO - APRESENTAÇÃO DE TRABALHO - ESTUDOS DE GÊNERO E  
SEXUALIDADES E SUAS INTERSECCIONALIDADES EM EDUCAÇÃO  
MATEMÁTICA

**MENINAS PERIFÉRICAS NA ROBÓTICA : INSPIRAÇÃO, DESAFIOS E  
POSSIBILIDADES PARA A EQUIDADE DE GÊNERO NAS CIÊNCIAS  
EXATAS**

*Rosiméri Corrêa França (rosicfranca@gmail.com)*

A participação de meninas em projeto Meninas Olímpicas do IMPA (MOI) tem sido uma estratégia para repensar a presença feminina nas áreas STEAM (Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática). Esse projeto incentiva a participação das meninas nessas áreas. Apesar dos avanços, ainda são evidentes as desigualdades de gênero que afastam as estudantes das ciências exatas, devido aos estereótipos desenvolvidos ao longo do tempo. As meninas, especialmente das regiões periféricas, isto é; das regiões menos providas de recursos educacionais, se convencem de as ciências exatas são para o universo masculino branco, preferencialmente da classe média. Assim, a robótica educacional surge de modo interdisciplinar, integrando a lógica matemática, o pensamento computacional e o trabalho cooperativo e colaborativo, quebrando preconceitos e favorecendo o empoderamento das meninas. Nesse trabalho destacamos as meninas de um colégio da baixada fluminense do estado do Rio de Janeiro, por meio de um projeto voltado para as meninas. O presente artigo tem como objetivo analisar como a robótica escolar pode ser um meio de contribuir para reduzir as barreiras de gênero. A pesquisa baseia-se em depoimentos de meninas de escolas públicas que

participaram do projeto de 2022 a 20225, focando as estudantes da baixada fluminense do ano de 2025 e no quanto a participação no projeto tem inspirado à acreditar nos seus potenciais e se auto perceberem capazes de que elas podem ser o que quiserem, inclusive serem profissionais da área das exatas. Também destacamos a mudança provocada na forma lecionar da professora responsável pelo projeto na escola. A representatividade feminina destacada por mulheres que fizeram e fazem ciências, a liderança da professora e de uma graduanda têm se mostrado como um fator de destaque, fazendo às meninas se sentirem pertencentes ao grupo das pessoas que podem fazer ciências. Assim, as reflexões e a robótica desenvolvida no Projeto MOI busca a equidade e a quebra de estereótipos que limitam a atuação feminina nas ciências exatas, especialmente as residentes em regiões menos favorecidas pelo poder político.

Palavras-chave: robótica; igualdade de gênero; meninas na ciência; ensino de matemática; steam.